

A serpente branca

Arievaldo Viana
Ilustrações de Jô Oliveira

LIVRO DO PROFESSOR
4º e 5º ano do Ensino Fundamental

Francisco Mariani Casadore



Redação: Francisco Mariani Casadore
Editor responsável: Lucas de Sena
Assistente editorial: Renan Castro
Diagramação: João Motta Jr.
Revisão: Vanessa Sawada

ISBN 978-65-5567-037-0

1ª edição, 2021

Editora Globo S/A
Rua Marquês de Pombal, 25
20.230-240
Rio de Janeiro, RJ

SUMÁRIO

Introdução 3

A literatura infantil na sala de aula: breve histórico 4

Resumo da obra 7

Explorando *A serpente branca* 8

Antes da leitura **8**

Durante a leitura **11**

Após a leitura **12**

A BNCC e a PNA neste material 15

BNCC **15**

PNA **16**

Literacia familiar 17

Referências comentadas 18

Sugestões de leituras complementares **19**

INTRODUÇÃO

Olá!

Este **Manual Digital do Professor** tem como objetivo fornecer a você, professor, subsídios para explorar a obra *A serpente branca* com seus alunos em sala de aula.

O contato das crianças com a literatura é incentivado desde a Educação Infantil e recebe o apoio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Trata-se, sobretudo, de uma ferramenta indispensável nos processos de ensino-aprendizagem, com contribuições para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

Portanto, neste material, você encontrará informações sobre a obra, orientações para o trabalho em sala de aula, propostas de atividades que podem ser realizadas após a leitura do livro e um breve histórico sobre o papel e a importância da literatura infantil, além de referências comentadas e sugestões de leituras complementares.

Os conteúdos a seguir foram elaborados de maneira a garantir a autonomia docente no trabalho com a obra literária em questão, mas propondo contribuições para embasá-lo, de forma a explorar diversos recursos pedagógicos que potencializarão ainda mais os ganhos advindos do contato das crianças com o livro.

Bom trabalho!



Ilustração: Jô Oliveira

A LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA: BREVE HISTÓRICO

Para compreender o lugar que a literatura infantil ocupa hoje na sala de aula é necessário, antes, revisitar de forma breve seu percurso, que acompanha de perto o papel ocupado pelas crianças nas sociedades modernas.

De acordo com Zilberman (2003), as primeiras obras para crianças datam apenas do **final do século XVII**. Isso porque a **infância**, considerada aqui como uma faixa etária que porta seus próprios interesses e requer uma formação específica, passou a ser reconhecida somente durante a Idade Moderna.

O surgimento da criança no âmbito social se deu, especificamente, como desdobramento da nova ideia de **família**, que se consolidou com a ascensão da **burguesia**. A família, naquele momento, podia ser definida como “[...] centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros” (ZILBERMAN, 2003, p. 15).

Essa concepção, embora tenha unido os membros da família e estreitado laços afetivos, também trouxe consigo a responsabilidade de controle sobre o desenvolvimento das crianças, o que justifica, na época, o destaque dado às **escolas** e à **literatura infantil**, duas das principais ferramentas usadas para garantir à criança o êxito em seu percurso rumo à maturidade e à vida adulta.

O **hábito** de adquirir e ler livros, por sua vez, também é fruto da burguesia do século XVIII. Foi nesse período que as impressões deixaram de ser feitas de modo quase artesanal e adquiriram um caráter empresarial, visando ao lucro obtido por meio da venda de exemplares para um número maior de pessoas.

É no interior desse modelo moderno de família que se intensifica o gosto pela leitura, por consistir em atividade adequada ao contexto de privacidade próprio à vida doméstica. De outro lado, o saber ler [...] passou a ser considerado habilidade necessária à formação moral das pessoas. Atitude individual ou praxe coletiva, silenciosa ou em voz alta, a leitura [...] invade o lar burguês, integrando-se ao cotidiano familiar e passando

a constar das representações imaginárias da classe média, traduzidas, por exemplo, por pinturas e fotografias que retratam a paz doméstica abrigada pelo livro.

(LAJOLO; ZILBERMAN, 2011, p. 16)

Muitos são os exemplos das pinturas mencionadas pelas autoras. Todas, porém, têm algo em comum: representar a **leitura** como uma necessária atividade de **lazer** presente no dia a dia das famílias, indispensável para comprovar a formação moral daqueles que a praticavam.

© Jean-Honoré Fragonard/presente de mrs. Mellon Bruce, em memória de seu pai, Andrew W. Mellon/National Gallery of Art



A leitora, de Jean-Honoré Fragonard. c. 1769. Óleo sobre tela, 81,1 cm x 64,8 cm.

A consolidação de uma sociedade leitora trouxe impactos diretos, também, nos textos literários produzidos. Gêneros clássicos, como a tragédia e a epopeia, passaram a dar espaço ao drama e ao romance, escritos para **consumo das massas**.

Diante desse panorama, fica fácil entender como a literatura infantil encontrou espaço para crescer: além de promover o hábito da leitura desde cedo, as histórias feitas para as crianças guardavam outra função importante, a saber, **transmitir** a elas **valores** considerados pertinentes pela burguesia. Isso justifica o tom moralizante que perpassa grande parte da produção daquela época.

Tal realidade perdurou até a chegada do século XX. Segundo Albieri (2020, p. 29):

Essa visão [...] sofre alteração a partir da segunda década do século passado, quando temos difundidas as novas teorias sobre Educação, que não colocam mais as crianças como meros seres a se adestrar para os comportamentos e condutas moralmente aceitáveis; tal situação interfere na literatura, que passa, então, do estatuto de “moralizante” ao de “pedagogizante”.

O avanço dos **estudos pedagógicos** relacionados ao desenvolvimento das crianças, portanto, vem contribuindo para o potencial que o trabalho com a literatura infantil desempenha dentro das salas de aula.

Muitos pesquisadores, nesse sentido, reconhecem o valor das **práticas para formação de leitores** promovidas no ambiente escolar. Esse é o caso de Zilberman (2003, p. 16), que afirma: “[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade”.

Colocar o estudante em contato com livros de literatura infantil, no entanto, não basta por si só. É importante que o trabalho realizado propicie o desenvolvimento de conteúdos ligados ao processo de alfabetização, incluindo sua fase de consolidação, mas, sobretudo, é necessário garantir a fruição das histórias, o encontro com o lúdico e os diversos elementos narrativos que, juntos, são capazes de formar leitores autônomos, críticos e envolvidos com o prazeroso universo da ficção.



Ilustração: Jô Oliveira

RESUMO DA OBRA

A obra apresenta o conto clássico dos irmãos Grimm “A serpente branca” (ou “A cobra branca”) em versão de cordel, o que permite o trabalho com estrofes, rimas e musicalidade, além de explorar uma indispensável tradição cultural que se firmou no Brasil. Na história, Baltazar, criado da corte, desenvolve a capacidade de entender e falar com os animais depois de provar escondido um manjar servido ao rei. Após desvendar o desaparecimento de uma joia, ganha a permissão de viajar a cavalo e se envolve em diversas aventuras pelo caminho.

Sobre o autor

Imagem: acervo do autor



Arievaldo Viana nasceu em 1967, em Madalena (CE), e faleceu em 2020, em Fortaleza (CE). Além de publicitário e radialista, foi um poeta popular, famoso por seus cordéis. Ao todo, produziu mais de cem folhetos de cordel e tem dezenas de livros publicados.

Sobre o ilustrador

Imagem: acervo do autor



Jô Oliveira nasceu em 1944, na Ilha de Itamará (PE). Apaixonado pela cultura popular brasileira, já teve seu trabalho publicado em diversos países e venceu vários prêmios, como o troféu de Grande Mestre dos Quadri-nhos, durante o Festival Internacional HQ-Mix em São Paulo, em 2004.

Saiba mais sobre o trabalho dele em:
<www.obrasildejooliveira.com.br>.

EXPLORANDO A SERPENTE BRANCA

Gênero textual | Literatura de cordel

A literatura de cordel constitui um gênero textual muito popular na região Nordeste do Brasil. Nos textos, uma narrativa é contada na forma de versos, que geralmente assumem a métrica de sextilhas, setilhas ou décimas. Eles costumam vir acompanhados de xilogravuras e são comercializados em feiras e outros locais públicos.

Tradicionalmente, as produções eram expostas em cordões, o que explica o nome conferido ao gênero. Os versos também possuem rimas, característica fundamental para entender a popularidade que essas narrativas alcançaram. Com a sonoridade advinda dessas rimas, muitas das histórias da literatura de cordel são cantadas. Essas histórias podem se basear em registros da tradição oral e, conseqüentemente, da cultura local. Podem, ademais, trazer críticas sociais e transformar pessoas públicas em personagens.

A literatura de cordel, pelo dinamismo próprio de seu gênero, é uma ótima oportunidade para estimular o hábito de leitura. Pode ainda ser uma ferramenta que permite explorar diversos conteúdos, como as rimas, a interpretação dos elementos de uma narrativa e muito mais.

Antes da leitura

Em *A serpente branca*, Arievaldo Viana transforma em cordel um clássico conto infantil dos irmãos Grimm. Na versão em versos de Arievaldo, Baltazar, o criado do rei, prova um pedaço de manjar destinado à majestade e, como consequência, passa a ouvir e compreender os animais conversando entre si. Posteriormente, Baltazar é inquirido pelo sumiço de uma joia e, buscando provar sua inocência, descobre durante uma caminhada pelo reino que um dos patos, reclamando de indigestão, engoliu a joia que caíra de uma das janelas. Após desfazer todo o mal-entendido, Baltazar ganha do rei um cavalo e autorização para viajar e conhecer outros lugares, dando início a uma série de aventuras.

Para dar início ao trabalho, reúna os alunos em uma roda e apresente a eles a **capa** do livro. Depois de disponibilizar algum tempo para que observem os elementos

principais, faça perguntas sobre o que veem e conduza a conversa de modo a destacar, na parte central da ilustração, o homem galopando em um cavalo, em cenário aberto. Chame a atenção para a borda dessa cena, formada por uma cobra branca.

Peça aos alunos para localizar o **título** do livro, o **nome do autor** e o **nome do ilustrador**. Pergunte se eles conhecem a história que será narrada no livro e aproveite para passar algumas informações sobre o autor e o ilustrador. Em seguida, relacione o título à ilustração e incentive a turma a **formular hipóteses** sobre o que acontecerá na história. Deixe que se expressem livremente e, se sentir necessidade, registre algumas das hipóteses para retomá-las após a leitura.



Dica

Uma vez que a obra traz o conto clássico dos irmãos Grimm para a versão de cordel, pode-se providenciar com os alunos uma pesquisa para encontrar o texto em prosa. Este pode ser trabalhado antes ou após a leitura do livro de Arievildo Viana. Uma sugestão de trabalho após a leitura é indicada na proposta **“Semelhanças e diferenças”** deste Manual.

A seguir, seguem duas propostas de atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula antes do trabalho com a história.

Patrimônios culturais do Brasil

Em 2018, a literatura de cordel foi reconhecida pelo Conselho Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural Brasileiro. Essa categoria, adotada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2003, tem como propósito proteger e valorizar tradições para que elas cheguem às gerações do presente e do futuro.

Reúna a turma e converse sobre a importância de preservar saberes, manifestações artísticas e tradições para a sociedade. Em seguida, explique o trabalho realizado pelo Iphan. Se possível, visite o site junto com os alunos para que eles possam ter acesso a mais informações sobre ele: <<http://portal.iphan.gov.br/>> (acesso em: 7 set. 2021).

Pesquise com os alunos e façam uma lista com outros bens imateriais já declarados patrimônios culturais brasileiros. Sugestões:

- Capoeira
- Frevo
- Maracatu
- Carimbó
- Bolo de Rolo
- Festival Folclórico de Parintins

Divida a turma em grupos e atribua a cada um deles um patrimônio cultural imaterial. Oriente-os a pesquisarem sobre esse patrimônio e a prepararem uma apresentação. Se desejar, organize um roteiro de pesquisa para auxiliá-los.

PNA • Literacia

Desenvolvimento de vocabulário | Compreensão de textos | Produção de escrita:

Ao entrar em contato com diversos textos de fontes variadas em busca por informações acerca de bens culturais considerados patrimônios, os alunos ampliam seu vocabulário e trabalham com a habilidade de compreender textos. No momento de organizar a apresentação, por sua vez, irão recorrer à produção de escrita.

Após conseguir as informações sobre o patrimônio cultural correspondente, os grupos deverão produzir uma apresentação. No dia combinado, promova esse momento de modo que todos compartilhem com a turma as informações encontradas.



Dica

Comente que, além dos patrimônios imateriais, há, também, a categoria de patrimônios materiais, destinada a bens culturais concretos que devem ser preservados.

Rimando histórias

Para esta proposta, apresente o exemplar de *A serpente branca* aos alunos e pergunte a eles se conhecem a história. Comente que o livro traz uma versão em versos de um famoso conto dos irmãos Grimm.

Questione a turma que outros contos dos irmãos Grimm lemos até os dias de hoje. Se desejar, conduza uma pesquisa com os alunos ou separe previamente alguns desses contos, facilmente encontrados na internet, e leve para a sala de aula.

Forme grupos de até cinco alunos e, para cada um, distribua um conto. Disponibilize um tempo para que façam a leitura e, em seguida, peça que recontem oralmente a história para a turma.

Proponha, então, que recriem os contos que leram, mas, agora, em versos. Nesse momento, não é importante se preocupar com a métrica nem aprofundar a estrutura das estrofes, já que a ideia é trabalhar com a produção de escrita e a consciência fonológica e fonêmica da turma.

Para incentivar os alunos, apresente a eles a terceira estrofe de *A serpente branca*:

Num reino muito distante
Há certo tempo passado
Havia um rei muito sábio
Discreto e bem-informado
Que sem esforço ou estudo
Tinha ciência de tudo
Que passava no reinado.

Explore a estrofe com a turma, garantindo que houve a compreensão do texto e a percepção das palavras que rimam no fim dos versos – passado/informado/reinado; estudo/tudo.

Disponibilize um tempo para que os grupos escolham alguma passagem da história que receberam e a transforme em versos. Durante esse momento, circule pela sala para auxiliar no que for necessário e para estimular a participação de todos.

Por fim, reúna a turma em uma roda de conversa e peça a cada grupo que apresente sua estrofe. Os outros grupos devem inferir, com base no relato coletivo promovido antes da produção dos textos, a que conto a estrofe diz respeito.

Se desejar, faça um varal na sala e pendure as produções dos alunos para que elas sejam visitadas posteriormente.

PNA • Literacia

Compreensão de textos | Consciência fonológica e fonêmica | Produção de escrita: Os referidos elementos da PNA são desenvolvidos nesta proposta; à medida que os alunos leem contos dos irmãos Grimm, desenvolvem sua habilidade de compreensão. Ao explorar as rimas nos versos de *A serpente branca* e ao criar suas próprias rimas, consolidam seus conhecimentos fonológicos e fonêmicos. Por fim, durante a produção dos textos em versos, trabalham com a escrita.

Durante a leitura

Nas primeiras páginas do livro, há um texto assinado pelo cordelista e pesquisador de folclore brasileiro Marco Aurélio sobre a **literatura de cordel**. Informe que a história que será lida foi escrita em forma de cordel, levante os **conhecimentos prévios** da turma sobre esse gênero textual e, então, promova a leitura do texto em voz alta com os alunos.

PNA • Literacia

Desenvolvimento de vocabulário | Compreensão de textos | Fluência em leitura oral: Durante a leitura do texto que antecede a história, os alunos ampliarão o vocabulário e exercitarão suas habilidades de compreensão e de fluência. Promova a leitura conjunta avaliando a velocidade e a prosódia da turma nesse momento.

Após a leitura do texto de Marco Aurélio, retome as principais informações sobre o surgimento da literatura de cordel. Se desejar, pesquise com os alunos mais sobre a importância de Leandro Gomes de Barros (1865-1918), citado no texto como peça-chave para o desenvolvimento da literatura de cordel no Brasil. Sugestão: BANDEIRA, Milena Buarque Lopes. “Dia do Cordelista: quem foi Leandro Gomes de Barros?” **Itaú Cultural**, 19 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/secoes/entrevista/cordelista-leandro-gomes-barros>>. Acesso em: 6 set. 2021.

Nessa fase, os alunos já possuem uma maior **autonomia** em relação à **leitura** e à **escrita de textos**. Consequentemente, o trabalho com a obra pode se dar de forma mais dinâmica.

A leitura pode ser feita em **voz alta** pelos alunos, mas é importante também trabalhar todos os elementos do livro: **capa, ilustrações, texto de apresentação** etc. Organize a turma da forma que julgar mais pertinente.

Conforme a história for lida, vale destacar as características do gênero textual em questão. A trajetória de Baltazar é contada por meio de versos, em **estrofes** contendo sete sílabas cada. Essas estrofes também são conhecidas como **setilhas**.

PNA • Literacia

Fluência em leitura oral: Para explorar esse elemento da PNA, que preza pela leitura com velocidade, precisão e prosódia, é necessário incentivar os alunos a adquirirem autonomia enquanto leem. Realizar leituras em voz alta, individual e coletivamente, contribui para tanto. Aproveite o texto em versos e oriente a turma a enfatizar, durante a leitura, as rimas que aparecem em cada estrofe.

Além disso, as ilustrações feitas por Jô Oliveira para o livro merecem ser exploradas com os alunos. Isso porque elas trazem traços das tradicionais **xilogravuras**. Se possível, providencie previamente imagens de xilogravuras e leve-as para a sala de aula. Após mostrá-las para os alunos, trabalhe o **significado** dessa palavra:

Técnica de produção e reprodução de imagens que consiste na gravação em relevo de uma matriz de madeira (*xýlo*, em grego) para a impressão de estampas sobre outros suportes. A imagem é produzida por meio da remoção de matéria da matriz, de modo que a estampa obtida traz impressa a tinta fixada nas áreas não retiradas da madeira. (ENCICLOPÉDIA..., 2021)

Ao final da leitura, deve-se promover uma **roda de conversa**, que além de garantir a compreensão do texto por parte dos alunos, auxiliará no desenvolvimento da **críticidade**. Nesse momento, oriente-os a **respeitar os turnos de fala** dos colegas e organize a discussão acerca do que acharam da história, do texto e das ilustrações. Faça perguntas para instigar as percepções dos alunos e oriente-os a justificar suas opiniões:

- Do que você mais gostou no livro? Por quê?
- As ilustrações representam aquilo que o texto informa? De qual delas você mais gostou?
- Baltazar passou a se comunicar com os animais. Se você pudesse escolher algum poder após experimentar o manjar do rei, qual seria?

Estimule os alunos a emitirem suas impressões sobre a história em geral e sobre o livro, considerando aqui as ilustrações e todos os seus elementos constitutivos. Retome as hipóteses levantadas antes da leitura sobre o que a turma acreditou que seria contado e compare com a narrativa.

Após a leitura

Se desejar aprofundar o trabalho com o gênero literatura de cordel, procure na internet vídeos de cordelistas e repentistas e reproduza-os para a turma. Esse texto em versos, especialmente, possui uma **musicalidade** inerente às rimas, o que propicia sua **recitação** acompanhada de **instrumentos** musicais. Trata-se de um bom momento para pesquisar com os alunos informações sobre **repentes** e **emboladas**.

PNA • Literacia

Produção de escrita: Para exercitar a escrita dos alunos, após a roda de conversa, peça a eles que, em uma folha avulsa, escrevam uma **resenha** sobre o livro, considerando as características desse gênero textual. Após o momento da escrita, forme duplas e oriente os alunos a trocarem seus textos entre si, de modo que leiam e contribuam com a resenha do colega. Esclareça, ainda, a necessidade de uma **revisão** final do texto e, por fim, promova a **apresentação** dos trabalhos para a turma.

A seguir, seguem duas propostas de atividades que podem ser trabalhadas com os alunos após a leitura da história.

Produzindo xilogravuras



Reúna a turma e retome com os alunos o que eles aprenderam sobre xilogravura. Comente que a técnica é muito comum na ilustração dos cordéis, que, por sua vez, são livretos geralmente de formato pequeno, impressos em papel e expostos em varais nas feiras populares de algumas regiões do país.

J. Borges é um brasileiro considerado o mestre da xilogravura. Pergunte aos alunos se alguém já ouviu falar do artista ou se conhece alguma obra dele. Na internet há diversas imagens das xilogravuras de J. Borges. Pode-se também reproduzir para a turma uma rápida entrevista concedida por ocasião da homenagem que Borges recebeu no Galo da Madrugada, em 2020. No vídeo, há um registro de como o artista trabalha com a madeira: TV JC. **“J. Borges e a arte da xilogravura”**. YouTube, 6 set. 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/Pg70LPMTm14>>. Acesso em: 6 set. 2021.

Se desejar, retome as ilustrações de *A serpente branca* e trace comparações com as imagens de xilogravura encontradas na internet. Incentive os alunos a participarem desse momento.

Proponha à turma que imagine uma cena. Ela pode ser associada a uma história que os alunos conhecem, a um lugar que visitaram ou a um espaço da escola, por exemplo. Em seguida, providencie bandejas de isopor descartadas e, após garantir que estejam limpas e secas, distribua-as aos alunos.

Explique a eles que cada um deverá usar um instrumento para decalcar o fundo da bandeja de isopor, como se estivessem esculpindo em madeira, formando nele a cena combinada anteriormente com os colegas. Pode-se usar um lápis ou o cabo de um pincel, por exemplo.

Em seguida, disponibilize tinta para que possam trabalhar sobre a superfície do isopor e oriente que carimbem suas bandejas em um papel pardo ou em cartolina.

Reúna a turma e observem as obras produzidas pelos alunos. Pergunte se o resultado ficou parecido com o que esperavam e se sentiram dificuldade em trabalhar com essa técnica. Deixe que se expressem livremente e, se desejar, exponha as pinturas em um local da escola para apreciação das outras turmas.

PNA • Numeracia

Posições e lateralidade | Proporções e medidas | Geometria: Decalcar o fundo de uma bandeja de isopor provavelmente não será uma tarefa considerada fácil por grande parte dos alunos. Se desejar, peça que, após a atividade, refaçam o desenho em uma folha, usando lápis de cor, e comentem sobre a diferença entre essas duas técnicas. Uma vez que os alunos vão criar obras com base em uma mesma cena, definida em conjunto, aproveite para traçar comparações sobre os elementos usados em cada uma, desde as formas escolhidas até as posições e os tamanhos.

Semelhanças e diferenças

Para esta proposta, será necessário providenciar com antecedência cópias de uma versão em prosa do conto “A serpente branca”. Após o trabalho com o cordel de Arievaldo Viana, explore o texto em prosa com os alunos.

PNA • Literacia

Fluência em leitura oral: Aproveite esse momento para pedir aos alunos que leiam o conto “A serpente branca” em voz alta, atentando-se para a velocidade, a precisão e a prosódia.

Faça uma roda de conversa e peça aos alunos que comentem as diferenças e as semelhanças que perceberam entre as duas versões da história de Baltazar. Depois, pergunte em qual delas sentiram mais facilidade de compreender os acontecimentos, em qual há rimas etc. Conduza a conversa de modo que as diferenças entre as formas prosa e verso sejam acentuadas. Comente que a produção de um texto em versos exige muita técnica e o autor, nesse livro, já tinha uma história, mas precisou transpô-la para estrofes de sete versos e criar as rimas.

Questione qual das versões mais gostaram e incentive a participação de todos, orientando-os a justificarem suas opiniões.

Proponha, então, que trabalhem na comparação de outras histórias. Para isso, os alunos podem pesquisar juntos na biblioteca da escola, em casa ou na internet por mais de uma versão da mesma história.

No dia combinado, a turma deve compartilhar as histórias encontradas. Forme grupos de até quatro integrantes e oriente cada um deles a escolher duas versões de uma história. Disponibilize tempo para que os grupos leiam as versões e produzam um texto elencando as principais diferenças. Esse trabalho explora a criticidade dos alunos e estimula a atenção aos detalhes.

Ao fim da atividade, promova as apresentações de cada grupo. Eles devem, em primeiro lugar, contar da forma que desejarem a história para os colegas. Em seguida, apresentar as versões nas quais trabalharam e apontar as diferenças encontradas.

A BNCC E A PNA NESTE MATERIAL

De acordo com o trabalho proposto neste Manual, algumas habilidades da BNCC e determinados elementos de literacia e numeracia previstos pela PNA podem ser trabalhados em sala de aula, contribuindo de forma significativa para o processo de alfabetização dos alunos e a ampliação de seu conhecimento matemático.

BNCC

A seguir, você confere quais habilidades são contempladas para organizar melhor seu planejamento:

BNCC	
Componente curricular	Habilidade
Língua Portuguesa	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

Língua Portuguesa	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Arte	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

PNA

Os elementos de literacia e numeracia predispostos pela PNA reforçam as orientações da BNCC no trabalho com a alfabetização e o conhecimento matemático. Neste material, são desenvolvidos os seguintes aspectos:

PNA	
Literacia	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita • Consciência fonológica e fonêmica • Fluência em leitura oral
Numeracia	<ul style="list-style-type: none"> • Posições e lateralidade • Proporções e medidas • Geometria

LITERACIA FAMILIAR

De acordo com a PNA, o sucesso das crianças durante a alfabetização está relacionado ao ambiente familiar. Dessa forma, práticas e experiências envolvendo linguagem, leitura e escrita desenvolvidas com pais, familiares ou cuidadores devem ocorrer mesmo antes do ingresso no ensino formal.

Ademais, “práticas de literacia familiar são especialmente importantes para a criança de até seis anos, mas podem e devem ir além, enquanto ela progride nos níveis de literacia com o estímulo e auxílio da família” (BRASIL, 2019, p. 23).

Portanto, o trabalho com obras literárias adequadas para a faixa etária deve ser estimulado também no âmbito familiar. Nesse sentido, pode-se orientar os pais e familiares sobre a importância dessas vivências para a criança, uma vez que tais práticas favorecem não apenas o processo de alfabetização, mas também sua fase de consolidação.

Para as crianças no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, a leitura partilhada e em voz alta é a mais indicada. Crianças a partir do 3º ano do Ensino Fundamental, por sua vez, têm mais autonomia, o que possibilita o uso de diversas estratégias de leitura.

Além disso, as propostas indicadas neste material podem ser encaminhadas aos familiares para que sejam desenvolvidas em casa, adaptando-as quando necessário. É pertinente, sempre após um momento de leitura realizado no âmbito familiar, promover uma conversa para permitir que a criança expresse seus sentimentos e opiniões acerca da história que acabou de explorar.



Dica

Caso a escola possua uma biblioteca, organize visitas com os alunos para que selecionem livros para serem lidos com seus familiares. Pode-se organizar um rodízio dos títulos e momentos de conversa na escola, retomando as práticas de leitura vivenciadas em casa e vinculando-as ao ambiente escolar.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALBIERI, Thais. “Apontamentos sobre literatura, leitura e educação”. In: **Conhecimento prático: língua portuguesa e literatura**, ed. 82. São Paulo: Escala, 2020.

O artigo trata da relação entre literatura e educação, trazendo um panorama histórico sobre as mudanças promovidas nos últimos séculos no tratamento dado ao trabalho de leitura nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

A BNCC é o documento responsável por estabelecer competências e habilidades para garantir o desenvolvimento pleno dos alunos da Educação Básica.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização tem como objetivo principal contribuir para elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território nacional.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **Xilogravura**. Verbetes de Enciclopédia. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14335/xilogravura>>. Acesso em: 8 set. 2021.

Página da Enciclopédia Itaú Cultural que traz a definição da palavra xilogravura. Além disso, a Enciclopédia apresenta diversos conteúdos que podem ser consultados no trabalho com os alunos.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história**. Curitiba: PUCRess, 2017.

Duas das maiores estudiosas de literatura infantil, Marisa Lajolo e Regina Zilberman, se debruçam sobre o surgimento de uma literatura infantil nas sociedades brasileiras, bem como suas justificativas e evoluções.

_____ ; _____. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 2011.

Muito se discute sobre o hábito de leitura no Brasil. Neste livro, entendemos o que está por trás de seu aparecimento por aqui, além de conhecermos as transformações pelas quais ele passou, explicadas por meio de reflexões acerca do papel do leitor em nossa sociedade.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

Regina Zilberman refaz o percurso do surgimento da literatura infantil a partir das transformações sociais proporcionadas pela ascensão da burguesia e discute a motivação que difundiu a literatura infantil e quais os desafios atuais para trabalhar com ela na escola nos dias de hoje.

Sugestões de leituras complementares

AZEVEDO, Fernando. **Literatura infantil e leitores:** da teoria às práticas. Morrisville: Lulu Press, 2014.

O autor se debruça sobre as práticas promovidas para a formação de leitores, revisitando os principais pesquisadores da área e trazendo grande referencial para seu texto.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2011. (Série Educação em Ação).

Reunião de ensaios acerca da escola, da relação entre alunos e professores e das práticas escolares relacionadas à leitura.

